

CARACTERÍSTICAS DE ALUNOS EAD: POSSIBILIDADES DE RECONHECER O PERFIL DISCENTE DE UM DOS CURSOS EAD/UFPEL

ALVES, Fernanda Figueredo¹; XAVIER, Regina Trilho Otero²

¹Universidade Federal de Pelotas; ²Universidade Federal de Pelotas, Centro de Educação Aberta e a Distância. fefigcead@gmail.com; trilhote@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Compreender as características de cada geração é necessário não só para facilitar uma comunicação eficaz em um ambiente virtual, mas também para definir o perfil dos novos estudantes na modalidade a distância. Cada geração tem diferentes vivências, motivações e influências. Seus valores e especificidades são distintos, mas compreendê-los é fundamental para transformar e integrar as gerações em um ambiente educacional muito mais agradável e funcional.

A Educação a Distância (EAD), é caracterizada como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (BRASIL, 2005), ou seja, acontece quando o professor e o(s) aluno(s) são separados pela distância física e a tecnologia os aproxima. Este tipo de modalidade pode possibilitar o acesso a uma educação universitária, de atualização do conhecimento e permitir condições de acesso por pessoas com tempo limitado, ou muito distantes fisicamente, ou ainda portadores de incapacidade física ou trabalhadores que não possuem uma rotina fixa.

Com mais de um século de existência, a EAD já utilizou os mais diversos meios, como os correios, o rádio, a televisão e até mesmo o telefone para estreitar os caminhos entre os estudantes e o conhecimento. Nos dias atuais, a facilidade no acesso às informações devido principalmente à internet é uma aliada no processo de ensino a distância. Romero Tori (2010) traça um breve histórico da EAD no Brasil:

[...] os meios de comunicação começaram a ser utilizados como ferramenta para a aprendizagem, a partir da década de 1970 com base em projetos pioneiros de EAD. Naquela época [...] as mídias mais utilizadas eram o rádio e a TV. Hoje, a educação a distância cresceu e se potencializou como um campo fértil para a inovação, através da criação de ambientes virtuais de aprendizagem, em plataformas abertas como o Moodle, Ning e outros [...]. (2010, p.10)

Muitos estudos questionam se os alunos distantes aprendem tanto quanto os alunos que recebem Educação presencial tradicional. Pierre Levy (1999, p. 170) diz que “a aprendizagem a distância foi durante muito tempo o ‘estepe’ do ensino”. Porém, o mesmo autor afirma que este tipo de modalidade de ensino “em breve irá tornar-se senão a norma, ao menos a ponta da lança” (LEVY, p.170).

A EAD, enfim, tem importância porque, diverge em relação ao modelo de educação comum centralizada. É a educação que vai até o aluno, em vez de o aluno ir até ela. Deste modo, esta modalidade de ensino, em grande parte atende uma necessidade gerada por um número crescente de estudantes não tradicionais, definidos por Ferreira e Mendonça (2007):

Diferentemente do aluno do ensino presencial, que tem todo um ambiente ao alcance dele, o aluno que opta pela EAD possui algumas características próprias que são necessárias para estimular a percepção e a cognição do mesmo com a finalidade de prender sua atenção por longos períodos de estudo (2007, p. 05).

As mudanças estão acontecendo muito rápido e percebe-se grandes diferenças entre professores e alunos, pois estes “foram formados de formas distintas, tendo desenvolvido, assim, habilidades muito diferentes (XAVIER; KREUTZ; LEBEDEFF, 2011, p. 02). Os educadores estão reconhecendo as mudanças em seus alunos, à medida que surgem novas gerações e estas produzem novos conhecimentos. Portanto, o foco deste trabalho, objetiva reconhecer o perfil atual dos usuários EAD, bem como definir os futuros indivíduos que utilizarão esta modalidade de ensino, com especial interesse nos alunos da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Inicialmente, a partir da análise de um apanhado bibliográfico, busca-se uma compreensão sobre as gerações, suas relações e influências na educação a distância, através de referências da área.

Este estudo objetiva observar, conhecer e definir o corpo discente de um dos cursos EAD da Universidade Federal de Pelotas (Licenciaturas em Matemática, Pedagogia, Espanhol ou Educação do Campo), para possivelmente traçar um perfil atual destes alunos e assim ser feita uma projeção para os anos seguintes, já que este conhecimento amplia a utilização das tecnologias educacionais e auxilia os profissionais envolvidos, podendo servir de meio para afirmação de práticas importantes, quando esta modalidade de ensino for utilizada com maior amplitude.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando falamos em alunos não tradicionais, podemos afirmar que, com uma economia global crescente e as opções de uma nova educação, o corpo discente poderá ser muito diversificado. Conforme Xavier, Kreutz e Lebedeff (2011, p. 01) “o acesso e a troca de informações e as comunicações coletivas vem se colocando como dominantes e determinantes de novos tempos, que exigem novas habilidades e conduzem a novos comportamentos”. Estes estudantes fornecem aos professores uma série de novas oportunidades, mas também apresentam alguns novos desafios.

O número de alunos na EAD tem crescido e um dos fatores que contribui para esse crescimento são as variadas gerações que compõem os grupos de alunos a distância. Hoje em dia, tem sido comum classificar gerações de acordo com sua época e defini-las por seus comportamentos e características semelhantes. Porém, há certa divergência entre autores para definir estas gerações. Desta forma, seguiremos a classificação de Eduardo Penterich (2009):

1. **Veteranos** : nascidos até 1945;
2. **Baby Boomers**: nascidos entre 1946-1964;
3. **Geração X**: nascidos 1965-1977;

4. **Geração Y:** nascidos entre 1978 até 1992/95;
5. **Geração Z ou Nativos Digitais:** nascidos a partir de 1995.

Podemos afirmar, então, que, neste momento, a EAD possui um grande número de alunos da Geração X e Y e que futuramente poderá ser tomada pelos da Z (PENTERICH, 2009). O aluno virtual atual, em sua maioria, já possui uma graduação buscando um aprimoramento do seu trabalho, percebendo na educação a distância uma chance de continuar seus estudos, facilitados pela internet (SCHNITMAN, 2010). Além disso, percebe-se ao longo dos anos, uma entrega às novas práticas, realizadas com a ajuda do computador, já que alguns destes, nasceram em um momento de transição tecnológica.

Os alunos das novas gerações pertencem a um grupo diverso de indivíduos que são hiper comunicadores e que realizam diversas tarefas ao mesmo tempo. São os usuários da tecnologia, pois eles gastam em média de uma a cinco horas por dia online (TORI, 2010) ou talvez mais. Esses usuários são tecnologicamente mais experientes que os de outras gerações e, portanto, optariam por educação a distância e na proliferação de métodos que esta proporciona. Para Campos e Silveira (2010):

Hoje os alunos estão conectados em rede, participam de comunidades sociais, fazem várias tarefas ao mesmo tempo, dominam a tecnologia e a utilizam como aliada em seu dia a dia de forma bastante natural. Nas comunidades sociais, participam de discussões, trabalham em grupo para a realização de atividades e para a resolução de desafios. Interação com dinamismo e entusiasmo, compartilhando seus conhecimentos mesmo com quem somente conhecem virtualmente. (2010, p.77)

Atualmente, a maioria dos alunos nas salas de aula das faculdades e universidades em todo o país nasceram depois de 1980. Muitos deles cresceram com computadores. Portanto, a maioria desta geração é tecnologicamente alfabetizada e, conseqüentemente, estes jovens costumam ser mais independentes, engenhosos e inventivos. O estilo de aprendizagem dessas gerações é mais ativo e visual do que verbal. Por esses motivos, os educadores são obrigados a explorar estratégias de ensino diferentes e inovadoras que lidem efetivamente com os alunos em termos que facilite o reconhecimento e a compreensão das diferentes formas de aprendizagem.

Os membros da Geração Y estão motivados a aprender. É uma geração que vê a educação como um meio para atingir seus objetivos. Esta geração gosta de aprender e torna-se rapidamente entediada em um ambiente de aprendizagem que não é altamente ativo e interativo, já que “os indivíduos toleram cada vez menos seguir cursos uniformes ou rígidos que não correspondem a suas necessidades reais e à especificidade de trajeto de vida” (LEVY, 1999, p. 169).

4 CONCLUSÃO

Assim, muitos dos jovens de hoje acreditam que a educação é essencial para seu sucesso e, com as suas habilidades tecnológicas, estão prontos para ser aprendizes ao longo da vida. As escolas veem nos estudantes o elo para a melhoria da aprendizagem e do aproveitamento da inteligência coletiva e da criatividade.

Deste modo, a nova geração está a um passo de fazer parte deste universo EAD e logo o mundo sofrerá a influência de suas ações. As sociedades, de forma especial as instituições educacionais, têm potencial transformador, significativo. As tecnologias, como potencializadoras das ações humanas, exercem papel de extrema relevância nesse processo de transformações, exigindo permanente reflexão sobre as consequências de usá-las ou de não usá-las.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL, **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CAMPOS, Márcia de Borba. SILVEIRA, Milene Selbach. **Construindo Relações – Gerando Conhecimento: dinâmicas de trabalho em grupo em ambientes virtuais de ensino e de aprendizagem**. In: **Práticas em Informática na Educação: Minicursos do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, v. 1, n. 1, p. 76-88, 2010.

FERREIRA, Zuleika Nunes; MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo. **O perfil do aluno de educação a distância no ambiente Teleduc**. In. 13º Congresso Internacional de Educação a Distância. 2007. Curitiba, 2007. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/417200794130AM.pdf>> Acesso em 11jul2012.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**: tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

PENTERICH, Educarado. **Competências organizacionais para a oferta da educação a distância no ensino superior: um estudo descritivo-exploratório de IES brasileiras credenciadas pelo MEC**. 2009. 260 f. Tese (Doutorado em Administração). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SCHNITMAN, Ivana Maria. **O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de aprendizagem**. In. 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias a Educação. Redes Sociais e Aprendizado. 2010. Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, 2010. Disponível em <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Ivana-Maria-Schnitman.pdf>>. Acesso em 16jul2012.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

XAVIER, Regina Trilho Otero; KREUTZ, José Ricardo; LEBEDEFF, Tatiana B. **O papel da ferramentas WEB 2.0 no desenvolvimento de novas habilidades para novos estudantes e novos docentes**. Disponível em http://lacio2011.seciu.edu.uy/publicacion/lacio/lacio2011_submission_40.pdf . Acesso em 10jul2012.